

Perfil epidemiológico dos casos novos de hanseníase em menores de 15 anos diagnosticados em campanha de busca ativa no município de Mossoró/RN

lêda Maria de O. Silva¹; Paulo Roberto da N. Costa¹; Jacyane M. de O. Santos¹; Josefa Nivan de O. Costa¹; Maria Cristina Amador¹; Maria Perpétua P. Sales¹; Ximenya Glauce da C. F. Lopes¹

¹*Servidor Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Av. Deodoro da Fonseca, 730 – 5º andar – Centro, 59025-600, Natal, RN, Brasil.*

Entre as estratégias para a descoberta de novos casos de hanseníase destaca-se a campanha de busca ativa em menores de 15 anos em municípios prioritários para melhorar o acesso ao diagnóstico precoce e tratamento, que busca atingir a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. O município de Mossoró é hiperendêmico para a doença (coeficiente de detecção em menores de 15 anos de 44,73%) e cadastrou 9.765 matriculados em 29 escolas a serem trabalhadas em 2015. O objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos novos diagnosticados na campanha. Para tanto, os dados foram obtidos da base estadual do SINAN, planilhados no *TabWin32* e analisados no Excel. Foram analisadas as fichas de notificação em: dados gerais, notificação individual, dados clínicos, complementares e o acompanhamento dos casos. A proporção de fichas de autoimagem distribuídas foi de 79,2% e dessas, 67% foram devolvidas. 24 casos novos em menores de 15 anos foram encontrados, 16 do sexo feminino (66,7%) e 8, do sexo masculino (33,35). Os 24 tiveram classificação operacional paucibacilar (PB), sendo 17 de forma clínica indeterminada (70,8%) e 7, tuberculóide (29,2%). No campo baciloscopia, a maioria foi ignorada (70,8%) e 29,2% não realizada. Quanto ao grau de incapacidade física, 22 foram grau zero (92%) e 2, não avaliados (8%). 98 contatos foram registrados e desses, 64 foram examinados (65,3%). 50% dos casos foram notificados por unidades básicas de saúde e outros 50% em centros clínicos. Dessa forma, todas as crianças diagnosticadas apresentaram baixa carga bacilar (100% de classificação operacional PB) e predominância de formas clínicas iniciais da doença, corroborada pelo grau zero de incapacidades físicas. A proporção dos exames realizados nos contatos registrados acompanha a meta estadual de controle da hanseníase e a ação de busca exemplificou a existente cadeia de transmissão ativa da doença, devido à presença de casos novos diagnosticados em menores de 15 anos.

Palavras-chave: hanseníase, perfil epidemiológico, busca ativa